14º FEPEG
FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO
"O conhecimento (re)Visitado: Novos desafios para a Universidade"
ISSN: 1806-549X

AUTOR(ES): LUCIANO DOS REIS SILVA SANTOS, SIMONE MARIA DE LEÃO e LILIANE GOMES DA ROCHA.
ORIENTADOR(A): GUILHERME LACERDA DE ARAÚJO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO ACADÊMICA COMO FUTURO PROFESSOR

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa de aperfeiçoamento e valorização da formação docente para a educação básica, e atualmente abrange as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas que disponham de cursos de licenciatura, e que estejam dispostas a participar enviando seus projetos de iniciação a docência para a CAPES. O programa em questão concede bolsas a alunos licenciandos participantes de projetos da iniciação à docência desenvolvidos pela sua instituição, a qual faz parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Segundo informações do endereço eletrônico da CAPES, os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Foi apenas no ano de 2007 que o PIBID foi criado pelo Ministério da Educação, e implementado pela CAPES/FNDE, com o objetivo de:

> incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, […] proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas […] contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013, p.2-3).

A educação continuada vem a ser uma iniciativa muitas vezes de cunho paliativo quando se trata de uma formação docente precária, pois não aprofunda ou amplia conhecimentos quando estes são deficientes desde a graduação, e sim procuram compensar as defasagens e má-formação. Mas esta é uma medida ainda tomada na busca pela melhoria da formação do profissional da educação. Nesta perspectiva, o PIBID vem para complementar a formação acadêmica e docente do futuro professor. Quando se participa do programa é possível adquirir maior conhecimento sobre a realidade das salas de aula, as dificuldades ali enfrentadas, os limites e possibilidades que ela oferece; pois como não é um programa com limitação de carga horária, como é o caso do estágio supervisionado, acaba por ser mais flexível e mais "natural" esse contato do acadêmico com as redes de educação básica de ensino.

O Estágio Supervisionado para os cursos de licenciatura, por sua vez, é obrigatório e uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996). Esta atividade propicia aos discentes experiências profissionais preparando-os para o mercado de trabalho, entretanto, na maioria dos casos, este é o primeiro e único contato que o aluno tem com o seu campo de atuação antes da conclusão de seu curso, por meio de uma carga horária relativamente baixa, previamente estabelecida pelas IES. De acordo com Mafuani (2011), o estágio supervisionado baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a sua graduação.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo realizar um relato de experiência de acadêmicos que foram participantes do PIBID vinculado à UNIMONTES durante o período de 2018 a 2020 nas Escolas Estadual Tancredo de Almeida Neves e Escola Municipal Padre José de Anchieta perfazendo da experiência em sala de aula antes mesmo do Estágio Supervisionado Obrigatório.

Material e Métodos

A metodologia consiste em vivências e experiências, assim, este estudo foi qualitativo por possibilitar dados para futuras reflexões. Conforme D' Ambrósio (2004):

> A pesquisa qualitativa [...] tem como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmo quando envolve grupos de participantes. [...] Ela depende da relação observador-observado, [...]. A sua metodologia de trabalho por excelência repousa sobre a interpretação e várias técnicas de análise de discurso. (D' AMBRÓSIO, 2004, p. 10-11).

ISSN: 1806-549X

Dentre as possibilidades de ferramentas metodológicas, escolhemos abordar a diferença entre PIBID e estágio obrigatório, práticas pedagógicas executadas durante a vigência do contrato dos bolsistas e as produções ao longo desse periodo de 1 ano e 6 meses de programa. Então, cada bolsista através de experiências de observações e práticas pedagógicas ao desenvolver as suas habilidades tanto individuais como coletivas, o que apresenta uma série de vantagens" (LÜDKE; ANDRÉ; 2013; p.30)." Cada acadêmico, enquanto bosista do PIBID, ministrou aulas em uma escola estadual ou municipal pertencente ao programa.

As aulas buscaram através de metodologias que contemplassem atividades lúdicas, jogos e desafios. O lúdico, como uma ferramenta, é útil para o professor e também para o estudante, pois o professor precisará de um empenho maior ao planejar suas aulas e preparar o material a ser utilizado pelos discentes para uma oportunidade de compartilhar regras e socializar estratégias com colegas. As situações de jogos são consideradas parte das atividades pedagógicas, justamente por serem elementos estimuladores do desenvolvimento (CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELICIO, A. K. C.; 2003). Os relatos a seguir são experiências vivenciadas pelos acadêmicos/futuros professores através da realidade escolar como um diário de bordo que relata todas as situações vividas em um determinado periodo de viagem.

Relatos de experiências:

A. PIBID versus Estágio Supervisionado

A partir desta concepção pode-se considerar o que o PIBID difere de fato ao ser comparado com o estágio obrigatório. Este é a pesquisa-ação que ocorre por parte do PIBID, visto que o estudante pode participar do programa desde os primeiros semestres do curso e compreender de forma mais ampla a teoria e a prática, fazendo então a sua práxis a partir da graduação e não depois dela. Dessa forma, o discente graduando passa a ser docente, o qual busca por meio de pesquisas, teorias e práticas melhorar e superar-se a cada dia, correlacionando suas vivencias na IES com a educação básica (SILVA, 2013, p. 23).

B. Experiências práticas

Os bolsistas procuram refletir suas práticas com base nas teorias e estudos realizados concomitantemente na sua graduação em andamento, buscando compreender seus erros e acertos para melhorá-los de acordo com as necessidades de seus alunos. Atráves destas experiências foi possível construir modelos didáticos, maquetes (Figura 1C), jogos pedagógicos (Figura1A), aula de campo (Figura1B) e exposição de plantas medicinais. Outro projeto executado com os estudantes foi: "Mão suja *versus* Mão Limpa" que permitiu avaliar o crescimento bacteriano da flora presente nas mãos destes estudantes após as coletas e semeadura em meio de cultura (Figura 1.D).

Também foram realizadas práticas adaptadas para o ensino de ciências permitindo testar a habilidade dos acadêmicos ao se deparar com escolas mais precárias que não tenham a mesma estrutura de escolas particulares, como por exemplo, um laboratório básico de ciências. Como afirma Freire (1996) "não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1996, p. 12).

C. Produção científica e material pedagógico:

A participação no programa permite realizar projetos, e destes produzir material para publicação. Todavia, as atividades realizadas por meio do PIBID possibilitou o graduando a ter essa noção precipitadamente, com um intervalo de tempo mais amplo para a realização do seu trabalho, alicerçando-se em reflexões adquiridas em seu curso de licenciatura e permitindo a produção de resumo simples ou expandidos, bem como, artigos científicos (Tabela 1). Além disso, é possível desenvolver modelos didáticos: maquetes, cartilhas educativas e jogos pedagógicos.

Conclusões

Portanto, a oportunidade de realizar o PIBID antes mesmo de fazer o "Estágio Supervisionado" é uma experiência valiosa, pois permite vivenciar o ambiente e já estar inserido dentro de sala de aula nos primeiros períodos da graduação. Desta forma, estar no programa faz que o acadêmico desenvolva um maior senso-crítico como professor, bem como, o conhecimento ao estar na escola e com outros professores. Este cenário instiga a produção de conhecimentos teórico-prático, material pedagógico e produções científicas. Por fim, analisando as diferenças entre PIBID e Estágio, é possível produzir material pedagógico e produções científicas. E logo, podemos verificar o fortalecimento e agregação necessária para o futuro professor que ministra uma aula produtiva e que desperta o interesse dos estudantes.

ISSN: 1806-549X

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES pela oportunidade que nos foi concedida de ser bolsista do PIBID, nossos orientadores e corientadores que durante essa caminhada nos agregaram conhecimento teórico-prático para nossa formação.

Referências

BRASIL. Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Dispõe sobre o aperfeiçoamento e atualização das normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID. Diário Oficial da União – República Federativa do Brasil – Imprensa Nacional, Brasília, nº 140, p. 11, 23 de julho de 2013. Disponível em: . Acesso em: 30 setembro. 2020

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: . Acesso em: 30 ago. 2015

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELICIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. Caderno dos Núcleos de Ensino, p.35-48, 2003.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. Prática de ensino: formação profissional e emancipação. Maceió:

EDVFAL, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

D'AMBRÓSIO, U. Prefácio. In:____. BORBA, M. de C (Org.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

LÜDKE, M; ANDRÉ, A. D, PESQUISA EM EDUCAÇÃO: Abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: . Acesso em: 03 outubro. 2020..

SILVA, Karine Dourado. PIBID x ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA-AÇÃO. 2013. 70f. Monografia em Letras (Português do Brasil como Segunda Língua – Licenciatura).Universidade de Brasília – UNB. Brasília – DF, 2013. Disponível em: 41621 . Acesso em: 30 setembro. 2020

WIEBUSCH; RAMOS. As repercussões do PIBID na formação inicial de professores. In: ANPED Sul, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: Portal AnpedSul, 2012, p. 01- 15. Disponível em: . Acesso em:0 2 outubro. 2020

Tabela 1. Tabela com representação das produções científicas durante a vigência dos bolsistas de agosto 2018 a janeiro de 2020.

Ano	Publicações	
	Título/Evento	
2018	Plutão: uma análise comparativa na mudança conceitual dos livros do ensino fundamental das escolas públicas	FEPEG
2018	Superfície em tensão: operacionalizando a teoria a prática aos olhos de uma turma do 6° ano	FEPEG
2019	O efeito do lixo plástico em um ambiente aquático	FEPEG
2019	Mobilização com os estudantes do ensino fundamental ao combate da dengue devido dados alarmantes e mortes no município de Unaí – Minas Gerais	FEPEG
2019	Morfofisionomia do cerrado: "O professor dinâmico da sala de aula até a trilha na serra do Taquaril no município de Unaí MG"	FEPEG
2019	Falar é a melhor opção: "Comunidade escolar na defesa do setembro amarelo luta pelo direito da vida"	FEPEG
2019	Mesa redonda: "Um diálogo informal sobre drogas com estudantes do ensino fundamental da rede pública"	FEPEG
2019	Educar para preservar: A responsabilidade socioambiental aplicada ao ensino fundamental de escolas públicas	FEPEG
2019	Plantas medicinais: "Conceituando a comunidade da zona rural através da escola"	FEPEG
2019	Reciclar: "O uso de tampinhas PET para boas práticas de preservação do meio ambiente"	SIMNCA - UFVJM

14º FEPEG
FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO
"O conhecimento (re)Visitado: Novos desafios para a Universidade"
ISSN: 1806-549X



Figura 1. Representação das atividades desenvolvidas pelo bolsista durante a vigência do PIBID. Fig. 1A. Jogo humano sobre Dengue; Fig. 1B aula de campo na Serra do Taquaril; Fig. 1C maquete sobre ETA e Fig. 1D cultivo do projeto "Mão Suja x Mão Limpa".